



A *Plural* chega à sua edição 18.2 com boas novidades. De saída, é motivo de comemoração o fato de que, nesta edição, a Revista inicia sua periodicidade semestral, objetivo longínquo que foi conquistado graças à dedicação de numerosos pesquisadores que passaram pela comissão editorial da *Plural*. E esse evento pode ser considerado um marco na história da Revista, pois deve abrir portas para a expansão da divulgação e do alcance de público da *Plural*. O esforço acumulado de gerações finalmente nos agracia com seus frutos.

Ainda no campo das boas-novas, nossa seção de entrevistas aparece com um novo formato, sob a égide do tema “Cinema e sociedade”. Convidamos reputados pesquisadores de regiões, instituições e abordagens variadas para enriquecerem esse dossiê com suas opiniões e interpretações no tocante às relações entre cinema e sociedade na contemporaneidade; com isso, acreditamos ser possível refletir sobre qual é o lugar do cinema em nossa sociedade e que papel ele desempenha em nosso tempo. Como era de se esperar, as respostas foram múltiplas e todas de interesse acadêmico. Participaram da entrevista os professores André Parente (UFRJ), Arthur Autran (UFSCar), Eduardo Morettin (USP), Marina Soler Jorge (UNIFESP), Randal Johnson (UCLA) e Rose Satiko (USP), que honraram, com suas respectivas participações, a estreia do novo formato de nossa seção – que ainda conta com a ilustre apresentação do professor Paulo Menezes (USP).

Acreditamos que esse formato possui a vantagem de oferecer ao leitor um panorama dos debates do tema selecionado para a seção, a partir da reunião de depoimentos daqueles autores que inserem os questionamentos propícios ao avanço das pesquisas de cada área. Se, por um lado, ficamos impossibilitados de aprofundar os questionamentos com cada pesquisador, como fazíamos anteriormente, por outro lado, somos beneficiados agora pelo caleidoscópio de abordagens e de opiniões com que, por fim, nos deparamos. E, para dar cor ao caleidoscópio e marcar a estreia desse formato de entrevistas na Revista, esta edição traz a obra

“Câmera na cabeça”, do ilustrador Rafael Cerveglieri, que dá continuidade ao projeto gráfico das capas da Revista *Plural*.

Além dessa seção, contamos ainda com sete artigos inéditos de pesquisadores de diversas partes do Brasil. O primeiro deles, “Título universitário e aspirações profissionais”, de autoria de Rachel de Castro Almeida, trata de um tópico bem recente: as consequências da expansão do ensino universitário para a inserção profissional e social do jovem brasileiro. Ainda versando sobre o tema “juventude”, porém dessa vez sobre jovens cujas expectativas de vida estão entre a liberdade e a reclusão, encontramos o artigo de Luiza Eridan Elmiro Martins de Sousa e Rosemary de Oliveira Almeida, cujo título é “Sob o signo do medo: o significado da Liberdade Assistida na vida de adolescentes em conflito com a lei”, que compara as diferentes percepções dos atores envolvidos na formulação e aplicação das medidas socioeducativas previstas a adolescentes infratores.

Já o terceiro artigo, “A retórica como saber sujeitoado”, de Wagner Silveira Rezende, discorre sobre o processo que levou a uma desvalorização da retórica como forma legítima de produção de conhecimento e de ciência no pensamento ocidental. Aliás, nesta edição, os processos de transformação de lógicas dominantes também são objeto de outros artigos. Laura Senna Ferreira trata dessa temática a partir do mundo do trabalho. Em seu artigo “A relação entre ‘dom/dívida’ e direitos trabalhistas”, ela propõe uma perspectiva bastante interessante, que compara a lógica do “dom” e da “dívida”, os arranjos das condições de trabalho e dos direitos trabalhistas, para então analisar a reestruturação produtiva em oficinas mecânicas de Pelotas/RS. Isabelle Anchieta, por outro ângulo, em seu texto “Mulher: uma ‘classe desprivilegiada em alta conta’”, coloca em pauta a desigualdade de gênero vivida pelas mulheres na vida simbólica e na vida material, discutida, sobretudo, a partir da leitura de obras clássicas de Erving Goffman e Pierre Bourdieu.

O artigo “O impacto da corrupção sobre a qualidade do governo democrático”, de Umberto Guarnier Mignozzetti, mostra-nos como o problema da corrupção pode afetar as percepções que fornecem critérios e parâmetros para medir a qualidade de um governo em regimes democráticos. O autor compara tais medidas em alguns países, no período entre os anos de 1996 e 2005, traçando um panorama sobre o que baliza os valores políticos e morais de uma sociedade democrática. Sobre os valores religiosos da sociedade hodierna, publicamos o artigo de Janete Rodrigues da Silva, “Movimento neopentecostal e neoesoterismo: um enfoque sob o paradigma da orientalização do Ocidente”, que trata do sucesso e da difusão do movimento neopentecostal, explicitando a forma como esse movimento está

relacionado às ressignificações de conteúdos cristãos que respondem às demandas da nossa sociedade de consumo contemporânea.

Esta edição ainda vem composta pela resenha de Luís Felipe Sobral, “James antes de James”, que discute o livro *Henry James goes to Paris*, de Peter Brooks, publicado em 2007 pela Princeton University Press. Peter Brooks, famoso crítico literário, analisa, nessa obra, o impacto que a estadia em Paris exerceu sobre a produção literária do escritor norte-americano Henry James (1843-1916). Trata-se de uma obra de interesse tanto para aqueles que trabalham com a sociologia da cultura como para os que apreciam uma boa literatura.

Por fim, apresentamos também o texto “Kafka e o trabalho da dominação”, escrito por Bernard Lahire, publicado originalmente na prestigiada revista *Actuel Marx* e traduzido por mestrandos da casa, Guilherme Seto Monteiro e Lucas Amaral Oliveira. No segundo semestre de 2011, o PPGS-USP teve o privilégio de contar com a presença do professor Bernard Lahire, o qual, entre outras atividades, ministrou um curso de curta duração sobre temáticas centrais em suas pesquisas – denominado “Problemas e métodos da Sociologia das disposições”. Em acordo com o pesquisador, os tradutores selecionaram esse texto como uma peça expressiva da contribuição original de Lahire, no âmbito da sociologia da cultura contemporânea. De quebra, afinados à resenha, mantemo-nos no campo da boa literatura, com essa prodigiosa tabela entre James e Kafka.

Esperamos que nossos leitores aproveitem a Plural 18.2, recheada de artigos sobre temas e perspectivas variados e que reflete, afinal, o que tem sido produzido pelos jovens cientistas sociais brasileiros.

*Comissão Editorial*

